

# Sarney teme desemprego maior sem capital externo

BRASÍLIA — Sem se referir à Constituinte, que na semana passada aprovou dispositivos que restringem os investimentos estrangeiros no País, o Presidente José Sarney, em pronunciamento alusivo ao Dia do Trabalho, advertiu ontem que tais medidas geram o desemprego e condenam o Brasil ao atraso.

— Fechar, o Brasil, impedir fábricas, indústrias, investimentos, por qualquer motivo, é condenar ao desemprego milhões de brasileiras e brasileiros, que a cada ano chegam ao mercado de trabalho — disse Sarney.

O Presidente, em seu pronunciamento, fez críticas veladas também aos que, em nome da classe operária, defendem o sectarismo político, misturam a ideologia com os interesses da classe e, o que considerou "mais trágico", ameaçam matar a liberdade com a liberdade de que desfrutam.

O Presidente reafirmou sua decisão de manter a URP, como defesa do trabalhador contra a inflação, lembrando que antes essa correção era semestral, enquanto a bandeira de luta dos trabalhadores era a trimestralidade. Ele fez um balanço das realizações sociais de seu Governo,

citando, além da correção mensal de salários, vale-transporte, que beneficia 12 milhões de pessoas, a criação de mais de mil sindicatos, em apenas três anos de Governo, e o piso salarial, antigo salário mínimo, que está, segundo ele, sendo corrigido acima da inflação.

— O meu compromisso é de dobrar o valor desse salário até o fim do meu Governo. A partir de hoje, o salário mínimo passou a ser de CZ\$ 8.712” — disse o Presidente. Quem vai dar melhor condição de vida ao homem é o trabalho, aliado às conquistas da ciência e tecnologia. É es-

ta a grande estrada da modernidade.

Sarney citou ainda entre os benefícios concedidos aos trabalhadores os programas do leite, das bolsas de estudos, da alimentação, das casas, dos telefones comunitários, das associações de bairros e creches.

O Presidente encerrou seu pronunciamento com uma saudação de confiança aos trabalhadores. Disse que a liberdade está assegurada, atribuindo a ela todas as conquistas da classe trabalhadora, reiterando que o País precisa de estabilidade e de paz, que são as bases do trabalho.